

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 8 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 8) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-400-9 DOI 10.22533/at.ed.009191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O oitavo volume apresentará para você leitor apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à fisioterapia e áreas correlatas. A área é muito rica e permite um leque extremamente variado de estudos que encaixam perfeitamente na temática deste livro que é caminho da teoria à prática.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela fisioterapia e suas temáticas tais como efeitos da hidroginástica, doenças crônicas, terapia assistida por animais, ginástica rítmica, facilitação neuromuscular, perfil lipídico, equilíbrio postural, treinamento, traqueostomia dentre muitos outros.

Portanto o oitavo volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS NA DEPRESSÃO	
Ana Luiza Caldeira Lopes Amarildo Canevaroli Júnior Giovanna Silva Rodrigues Laís Lobo Pereira Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira Claudio Herbert Nina-e-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0091913061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DA ACELERAÇÃO E ROTAÇÃO ANGULAR EM MOVIMENTOS NO CAIAQUE E NO CAVALO	
Marcel Hubert Andrea Freire Monteiro Michelle Julieta Pereira Suzana Matheus Pereira Helio Roesler	
DOI 10.22533/at.ed.0091913062	
CAPÍTULO 3	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	
Lucy Cristina Schiffer Benhamou Maria Izabel Rodrigues Severiano Evelise Dias Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.0091913063	
CAPÍTULO 4	47
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO	
Mayara dos Santos Vieira Carlos Augusto Fogliarini Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.0091913064	
CAPÍTULO 5	59
ANÁLISE GRÁFICA DO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS	
Thalita Costa Silva Andréa Suzana Vieira Costa Alécia Maria da Silva Jorge Henrique França dos Santos Emerson de Oliveira Dantas Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0091913065	

CAPÍTULO 6 70

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Aline Silva Moura
Louirene Leal de Sousa
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Jayro dos Santos Ferreira
Ailana Moura Costa
José Victor do Nascimento Lima
Alessandra Dias de Sousa
Maricélia Rabelo Cavalcante
Lauanda da Rocha Rodrigues
Cynthia Maria Carvalho Pereira
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.0091913066

CAPÍTULO 7 82

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARAPIRACA

Paulo Henrique Rocha de Lima Oliveira
Aélio Moura de Jesus
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Bráulio Patrick da Silva Lima
Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0091913067

CAPÍTULO 8 88

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL MOTIVACIONAL DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS

Gisélia Gonçalves de Castro
Luana Cristina dos Reis Amaral
Kelly Cristina Faria
Mônica Cecília Santana Pereira
Luciana Rocha Nunes Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.0091913068

CAPÍTULO 9 101

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE REALIZAR A AUTOCATETERIZAÇÃO PELA TÉCNICA DE MITROFANOFF PARA O ESCOLAR

Fabiane de Amorim Almeida
Viviane de Fátima Oliveira Goto

DOI 10.22533/at.ed.0091913069

CAPÍTULO 10 115

CUIDADO DE SAÚDE À PESSOA IDOSA: FAMÍLIA COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

Patrine Paz Soares
Silomar Iha
Elisângela Colpo
Rafaela Machado Pena de Matos
Carolina Calvo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.00919130610

CAPÍTULO 11 126

DIETA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2:
ADESÃO DE NOVOS HÁBITOS

Adiene Silva Araújo Melo
Laisy Sobral de Lima Trigueiro

DOI 10.22533/at.ed.00919130611

CAPÍTULO 12 132

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO
ADULTA ATENDIDA EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PELOTAS, RS

Camila Furtado Hood
Luana Preuss Schlabitz
Natália Franco Tissot
Clarissa Montagner Fernandes
Maria Carolina Mestieri Cazzarotto
Moema Nudilemon Chatkin

DOI 10.22533/at.ed.00919130612

CAPÍTULO 13 137

DOZE SEMANAS DE UM PROGRAMA DE *CROSS TRAINING* REDUZ O PERCENTUAL DE GORDURA
DE JOVENS E ADULTOS SAUDÁVEIS

Ezequias Pereira Neto
Leury Max da Silva Chaves
Leandro Henrique Albuquerque Brandão
Vanessa Marques Schmitzhaus
Jarlisson Francsuel Melo dos Santos
Ragami Chaves Alves
Marcos Bezerra de Almeida
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

DOI 10.22533/at.ed.00919130613

CAPÍTULO 14 146

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSAS

Jéssica da Silva e Souza Cornélio
Flávio de Souza Araújo
Valcir Braga Miranda
Rodrigo Novaes Feitoza
Nelson Lindolfo Gurgel Carvalho
Tatiana Braga Leite
Conrado Guerra de Sá
Francisco Jadson Pereira
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00919130614

CAPÍTULO 15 154

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza
Marilei Ferrari Vieira
Andrea de Fátima de Carvalho
Juliana Sarubbi
João Carlos Ferrari Vieira
Aline Ennes

DOI 10.22533/at.ed.00919130615

CAPÍTULO 16 169

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino
Jessica Lima de Oliveira
Laís Barreto de Brito Gonçalves
Lydia Maria Tavares
Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.00919130616

CAPÍTULO 17 179

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO EM GINÁSTICA RÍTMICA NA MOTRICIDADE GLOBAL DE CRIANÇAS

Patrícia Dena Guimarães
Priscila Garcia Marques da Rocha
Fábio Ricardo Acencio
Paulo Vítor da Silva Romero
Vivian Rafaella Prestes

DOI 10.22533/at.ed.00919130617

CAPÍTULO 18 198

ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE RONDÔNIA

Poliana Espíndola de Matos
Iranira Geminiano de Melo
George Madson Dias Santos
Matheus Magalhães Paulino Cruz
Célio José Borges

DOI 10.22533/at.ed.00919130618

CAPÍTULO 19 214

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES

Gustavo Carrijo Barbosa
Ana Flávia Magalhães Carlos
Franciane Assis Moraes
Kassia Ferreira Santana
Maristela Lúcia Soares Campos
Rannielly Rodrigues da Silva Santos
Juliana Alves Ferreira
Renata Machado de Assis
Ana Lúcia Rezende Souza
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.00919130619

CAPÍTULO 20 220

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA DE CAMPO GRANDE: MONITORAMENTO POR MEIO DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2014

Bruna Teixeira Souza
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00919130620

CAPÍTULO 21 226

FITOTERAPIA, SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTOS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - NUTRIÇÃO DO UNIFOA

Paula Alves Leoni
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00919130621

CAPÍTULO 22 237

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Tibola
Paulo Vítor de Souza
Camila Tomicki
Camila Pereira Leguisamo

DOI 10.22533/at.ed.00919130622

CAPÍTULO 23 247

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Louirene Leal de Sousa
Ana Aline Silva Moura
Jayro dos Santos Ferreira
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Maria Joaquina do Carmo Neto
José Victor do Nascimento Lima
Laila de Miranda Chaves Oliveira
Jalles Arruda Batista
Maricélia Rabelo Cavalcante
Ieda Figueira de Albuquerque
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.00919130623

CAPÍTULO 24 260

LAZERATIVO: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS QUE FAZ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PORTADORES DE DCNTs

Ramiro Doyenart
Welber Rodrigues dos Santos
João Felipe da Silva Lopes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00919130624

CAPÍTULO 25 276

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS ATENDIDOS EM NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES DE MONTES CLAROS (MG)

Anamaria de Souza Cardoso
Amanda de Freitas Fróes
Fátima Neves Melo
Lorena Soares David
Marina Colares Moreira
Daniela Silveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.00919130625

CAPÍTULO 26	288
OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO	
Lea Barbeta Pereira da Silva Raiotelma Lopes Silva Evanilda Souza Santana Carvalho Ivanilde Guedes de Mattos Valter Abrantes Pereira da Silva Gabriela Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130626	
CAPÍTULO 27	299
POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E O EQUILÍBRIO POSTURAL NA POSIÇÃO SEMI-TANDEM	
Brenda Miyuki Santana Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130627	
CAPÍTULO 28	306
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	
Lenise Brunna Ibiapino Sousa Mariana Bezerra Doudement Rodrigo Santos de Noroes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130628	
CAPÍTULO 29	314
RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CORPORAL E RISCOS CARDIOVASCULARES	
Adriane Carvalho Coelho Maria do Carmo Araujo Nathália Santos Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.00919130629	
CAPÍTULO 30	323
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS 04 ANOS DO DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RIO GRANDE – RS	
Kevin Francisco Durigon Meneghini Ana Carolina Cimadon Filipe Geannichini Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00919130630	
CAPÍTULO 31	327
REPRESENTAÇÕES DA HIDROGINÁSTICA PARA O IDOSO: A MELHORIA DOS ESTADOS DE ÂNIMO	
Maria Heloise Silva dos Santos Leonéa Vitoria Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00919130631	

CAPÍTULO 32	333
RHABDOMYOLYSIS: CLINICAL ASPECTS AND RELEVANCE OF ITS STUDY FOR HEALTH PROFESSIONALS	
Ricardo Fornari	
Luiz Felipe Silveira Gehres	
DOI 10.22533/at.ed.00919130632	
CAPÍTULO 33	337
A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- AL	
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	
Tamyres Austrelino de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.00919130633	
CAPÍTULO 34	350
TRAQUEOSTOMIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DECANULAÇÃO	
Carolinne Maciel Pereira	
Robert Dias	
Viviane Cristine Ferreira	
Mônica Beatriz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.00919130634	
CAPÍTULO 35	357
TREINAMENTO EM DANÇA E APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECER COM QUALIDADE UFPE/CAV	
Amanda Aparecida de Lima	
José Willamis do Nascimento Batista	
Adriano Florêncio da Silva	
Flávio Campos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.00919130635	
CAPÍTULO 36	362
VERIFICAÇÃO DE MUDANÇAS NO EQUILÍBRIO POSTURAL APÓS REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Fernanda Prates Cordeiro	
Juliana Ribeiro Sakamoto Zuculin	
Caroline Luiz Meneses-Barriveira	
Pricila Perini Rigotti Franco	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130636	
SOBRE O ORGANIZADOR	369

A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ-AL

Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim

UNCISAL

Maceió – Alagoas

Tamyres Austrelino de Araújo

UNCISAL

Maceió – Alagoas

RESUMO: Objetivo: Determinar a prevalência de constipação intestinal em estudantes de Fisioterapia de uma Universidade estadual de Maceió-AL. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, quantitativo e descritivo, com amostra não probabilística, escolhida por conveniência, com 113 voluntários, do 1º ano ao 4º do curso de Fisioterapia da UNCISAL na cidade de Maceió. Realizado através de um formulário de coleta de dados dividido em duas partes: a primeira, com 24 itens, com questões objetivas e indiretas relacionadas ao critério de Roma III para constipação intestinal e a segunda parte, contendo 6 itens objetivos com os critérios de diagnóstico de Roma III para Constipação intestinal (CI). A definição de CI se deu por meio dos Critérios de Roma III. Os dados foram organizados na planilha do Microsoft Excel, então foi aplicada a estatística descritiva. O software SPSS versão 20.0 foi utilizado para realizar a estatística analítica. Para comparar a proporção entre constipados e não constipados

junto as outras variáveis foi utilizado o teste qui-quadrado, menos para a idade, que foi usado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O nível de significância adotado para todos os testes foi de 5% (0,05). **Resultados:** A prevalência de constipação intestinal nos universitários foi de 56,6%, ocorrendo de forma predominante no sexo feminino (85,9%) e prevalecendo nos estudantes do 3º ano do curso (34,4%). **Conclusão:** Foi encontrada uma alta prevalência de constipação intestinal, superior as relatadas em diversos estudos com os mesmos critérios de diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência. Constipação Intestinal. Estudantes de Fisioterapia.

ABSTRACT: Objective: to determine the prevalence of constipation in physiotherapy students in a University from Maceió-AL. **Materials and methods:** This is a cross-sectional, quantitative and descriptive epidemiological study, with a non-probabilistic sample, chosen for convenience, with 113 students of Physiotherapy degree courses, from the 1st year to the 4th year at the University of Health Sciences of Alagoas. For data collection was used individual forms divided into two parts: the first one, with 24 items, with objective and indirect questions related to the Rome III criteria for constipation and related variables; and the second part, containing 6 objective items with

the Rome III criteria for constipation. The definition of constipation was given by the Rome III criteria. The data were organized in the Microsoft Excel spreadsheet, then the descriptive statistics was used. The SPSS software version 20.0 was used to do the analytical statistic. To compare the proportion between constipated and non-constipated with the other variables was applied the chi-square test, but for the age it was necessary to use the non-parametric Mann-Whitney test. The significance level adopted for all tests was 5% (0.05). **Results:** The prevalence of constipation in academics was 56.6%, occurring predominantly in females (85.9%) and prevailing in students in the 3rd year of degree courses (34.4%). **Conclusion:** A high prevalence of constipation was found, superior to those reported in several studies with the same diagnostic criteria.

KEYWORDS: Prevalence. Constipation. Students.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira (2006), a Constipação Intestinal (CI) é um distúrbio que acomete indivíduos em qualquer momento da vida, desde o recém-nascido ao idoso. É a queixa digestiva mais comum na população ocidental e geral, segundo Collete, Araújo e Madruga. Caracteriza-se por manifestações que interferem de várias maneiras nas funções colônicas e anorretais (SILVA *et al.*, 2012 e TRISÓGLIO *et al.*, 2010). Em virtude de sua elevada prevalência, a constipação intestinal crônica vem sendo considerada como um problema de saúde pública (OLIVEIRA, 2006).

Para Jaime *et al.* (2009), Cunha, Moraes e Oliveira (2008), Lessa e Braz (2011) e Cota e Miranda (2006), atualmente as competências que são conferidas ao homem no seu campo de trabalho, na escola e no ambiente familiar têm causado interferência em sua qualidade de vida, acarretando em falta de horários estabelecidos para as refeições e indisposição de tempo para a prática de exercícios físicos. Ao tempo que é observada uma modificação dos hábitos alimentares da população, gerada pela tecnologia onde se percebe um aumento no consumo de alimentos refinados, industrializados com baixo teor de fibras alimentares, contidas em alimentos como cereais integrais, cascas das frutas, verduras e hortaliças. Esta mudança tem propiciado o aumento da incidência das “doenças de civilização”, sendo a constipação intestinal uma delas.

Segundo Cunha, Moraes e Oliveira (2008), apesar de considerada benigna, a CI quando grave pode levar alguns pacientes a apresentarem infecções do trato urinário e prolapso retal, enquanto que a obstrução fecal em idosos e em pacientes institucionalizados pode resultar em úlceras intestinais contaminadas. Além disso, a CI pode ser um sintoma inicial de doenças graves como, por exemplo, o câncer colorretal (COLLETE; ARAÚJO; MADRUGA, 2010).

Segundo Jaime *et al.* (2009), Lessa e Braz (2011), Cota e Miranda (2006) e Oliveira (2007), a classificação da constipação intestinal pode ser de origem orgânica quando é secundária a alguma doença, de ordem neurológica causada por neuropatias

sistêmicas ou traumáticas, doenças endócrinas, além de tratamentos medicamentosos, câncer de cólon, diabetes e hipotireoidismo, ou por qualquer outra capaz de impedir o movimento do conteúdo intestinal, como aderências que causem constrição do intestino e úlceras.

Quando não existe nenhuma doença que cause a constipação secundária no paciente, é classificada como funcional, a qual é fruto de hábitos alimentares impróprios, sedentarismo, inibição do reflexo de evacuação, ingestão inadequada de fibras, a inércia colônica, o não relaxamento da musculatura anorretal do assoalho pélvico, assim como problemas culturais, controle do hábito da defecação e alimentação inadequada e outros costumes comportamentais e alimentares inadequados adquiridos devido a postura do homem moderno (COLLETE; ARAÚJO; MADRUGA, 2010; JAIME *et al.*, 2009; LESSA; BRAZ, 2011; COTA; MIRANDA, 2011; OLIVEIRA, 2007).

A fisiopatologia da constipação intestinal é complexa e de etiologia multifatorial (OLIVEIRA *et al.* 2006). E segundo Trisóglgio *et al.* (2010), resulta da combinação direta ou indireta de fatores estruturais e anatômicos, mecânicos, metabólicos e funcionais sobre o cólon, reto e ânus. A CI Predomina no sexo feminino (2:1) e acomete todas as faixas etárias, porém, é mais comum em indivíduos com mais de 65 anos (TRISÓGLIO *et al.*, 2010).

Os fatores associados à CI são: Idade, sexo, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, estilo de vida dos países industrializados (OLIVEIRA *et al.*, 2005), práticas alimentares, círculo vicioso de evacuação dolorosa gerando distúrbios da motilidade intestinal e fatores constitucionais e hereditários (OLIVEIRA *et al.*, 2006), sedentarismo, imobilidade, anomalias estruturais, ansiedade, depressão, somatização, câncer de cólon, prolapso anal, fissura anal, Doença de Crohn, também podem ser causas de CI (COLLETE; ARAÚJO; MADRUGA, 2010; SILVA *et al.*, 2012; OLIVEIRA, 2017).

Para Belo (2003), Silva *et al.* (2012), Trisóglgio *et al.* (2010) Jaime *et al.* (2009), Lessa e Braz (2011) e Cota e Miranda (2006), ingressar na faculdade, para muitos estudantes, corresponde ao primeiro momento em que eles terão que se responsabilizar por sua moradia, alimentação e finanças. A inabilidade para realizar tais tarefas, juntamente com fatores psicossociais, sedentarismo, estilo de vida moderno e a ocorrência de fatores característicos do meio acadêmico (estresse, horários desregulados para as refeições, dificuldade em evacuar fora de casa) podem contribuir para que esses indivíduos omitam suas refeições ou as substituam por lanches rápidos e práticos, pobres em fibras .

A universidade em que foi realizada a pesquisa é uma instituição pública, que tem carga horária integral para o curso de fisioterapia, ou seja, os acadêmicos precisam realizar suas refeições fora de casa e passam o dia na universidade. A instituição não oferece o restaurante universitário, ou algum tipo de atividade física para os acadêmicos.

O Critério de Roma III é uma ferramenta importante no diagnóstico da CI, na

comparação de dados ou estudos. São baseados nos seguintes sintomas: esforço evacuatório, fezes endurecidas ou fragmentadas, sensação de evacuação incompleta, sensação de bloqueio anorretal e necessidade de manobras manuais facilitadoras e o número de evacuações (frequência de evacuações inferior a 3 vezes por semana). Estes sintomas devem estar presentes nos últimos três meses e seu início deve ter ocorrido há pelo menos seis meses. Caracteriza-se CI se houver a presença de dois ou mais desses sintomas em pelo menos 25% das evacuações (SILVA *et al.*, 2012; TRISÓGLIO *et al.*, 2010; KAWAGUTI *et al.*, 2008).

Dessa forma, é importante a verificação precoce da CI e a adesão de medidas para seu controle, devido às consequências desagradáveis do diagnóstico tardio (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Devido a forma de vida atual, a má alimentação, fatores acadêmicos e psicossociais, acredita-se que existe uma alta prevalência de constipação intestinal em estudantes do curso de Fisioterapia. Portanto, o objetivo do presente estudo é determinar a prevalência de constipação intestinal em estudantes de Fisioterapia de uma Universidade estadual de Maceió-AL.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, com o número de protocolo: 1.930.487. Todos os voluntários da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trate-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, quantitativo, descritivo e analítico, em que foi utilizada uma amostra não probabilística, escolhida por conveniência, englobando 113 voluntários, do 1º ano ao 4º do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, na cidade de Maceió, devidamente matriculados no ano letivo de 2017. A pesquisa tem como variável primária a prevalência de constipação intestinal e secundária: a idade, o sexo, período do curso e sedentarismo. Durante o período da coleta, os alunos foram abordados aleatoriamente durante os intervalos das aulas, de forma individual, nos períodos da manhã e da tarde, entre os meses de julho a setembro desse ano.

Os critérios de inclusão são estudantes acima de 18 anos do curso de graduação de Fisioterapia do primeiro ao penúltimo ano, devidamente matriculados na Uncisal. Os critérios de exclusão são gestantes, estudantes não matriculados, estudantes que não curse fisioterapia, estudantes do último ano do curso de fisioterapia e os que não desejarem participar da pesquisa.

Realizado através de um formulário de coleta de dados dividido em duas partes: a primeira, com 24 itens, com questões objetivas e indiretas relacionadas ao critério de Roma III para constipação intestinal (com que frequência realiza a evacuação,

necessita fazer esforço para evacuar, sensação de evacuação incompleta, fezes duras ou fragmentadas, necessita de manobras manuais para facilitar a evacuação, tem a sensação de obstrução [fechamento] anal ao evacuar) e variáveis relacionadas: ano/período, sexo, idade, com quem reside, renda familiar, atividade física, alimentação, hábitos (ingerir bebida alcóolica e fumar), alterações emocionais (depressão, ansiedade e estresse), e a segunda parte, contendo 6 itens objetivos com os critérios para diagnóstico de CI segundo o critério de Roma III (esforço durante pelo menos 25% das defecações, fezes nodulares ou duras em pelo menos 25% das defecações, sensação de evacuação incompleta em pelo menos 25% das defecações, sensação de obstrução/bloqueio anorretal em pelo menos 25% das defecações, manobras manuais para facilitar em pelo menos 25% das defecações e menos de três defecações por semana). Após a aplicação do formulário e do critério, foi entregue aos acadêmicos um folder educativo com orientações sobre a constipação intestinal.

Os dados foram digitados e organizados na planilha do Microsoft Excel, então foi aplicada a estatística descritiva usando média, mínimo, máximo, desvio padrão e porcentagem. O software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 20.0 foi utilizado para realizar a estatística analítica. Para comparar a proporção entre constipados e não constipados junto as outras variáveis foi utilizado o teste qui-quadrado, menos para a variável idade que se fez necessário o uso do teste não paramétrico de Mann-Whitney. O nível de significância adotado para todos os testes foi de 5% (0,05).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 188 estudantes matriculados no curso de fisioterapia no ano de 2017, 113 acadêmicos do primeiro ao quarto ano desejaram participar da pesquisa, e responderam o formulário de coleta de dados e ao Critério de Roma III, sendo 87 (77%) do sexo feminino e 26 (23%) do sexo masculino, com média de idade de $21,31 \pm 3,8$ anos, compreendidas entre 18 e 42 anos, 54,9% responderam que moram com os pais e 61,9% referiram ter renda familiar entre 2 a 3 salários (Tabela 1).

Comparando-se os resultados quanto a caracterização da amostra pelo sexo, houve predomínio do feminino (77%) quando comparado ao masculino (23%), assim como no estudo de Trisóglia *et al.* (2010), que buscava a prevalência de constipação intestinal, realizado com 150 estudantes de medicina em uma instituição do noroeste paulista e também obteve uma dominância do sexo feminino representado por 60% da sua amostra.

Variável	Nº de indivíduos	Percentual
Sexo		
Masculino	26	23%
Feminino	87	77%
Idade		
18-20	59	52,2%
21-23	39	34,5%
24-27	7	6,2%
> 29	8	7%
Reside		
Pais	62	54,9%
Sozinho	13	11,5%
Amigos	33	29,2%
Parentes	4	3,5%
Renda Familiar		
Menor ou igual a um salário	26	23%
2 a 3 salários	70	61,9%
Maior que 4 salários	14	12,4%

TABELA 1- Perfil Socio-demográfico e econômico da amostra estudada.

Fonte: dados da pesquisa.

Indo em contrapartida a pesquisa anteriormente citada, um estudo realizado por Muñoz *et al.* (2016), que investigava a constipação intestinal e fatores associados em 434 universitários da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, e encontrou maior prevalência do sexo masculino na amostra (64,3%).

Quanto a caracterização da idade, a maior porcentagem é de 18 a 20 anos (52,2%), podendo ser explicada por serem as idades mais frequentes de ingresso na universidade. No estudo de Muñoz *et al.* (2016) a porcentagem de destaque também é para a idade de 17 a 20 anos, correspondendo a 42,4% da amostra estudada.

Foi encontrado também que a maioria dos indivíduos relataram morar com os pais o que corresponde a 54,9% da amostra, assim como Lessa e Braz (2011) que observaram em sua pesquisa os fatores de risco e prevalência de constipação intestinal em graduandos do curso de nutrição de um centro universitário de Minas Gerais, a maioria da sua amostra (65%) referiu residir com os pais/outros parentes. Em um número inferior, um estudo feito por Ziani *et al.* (2015) que investigava a prevalência de constipação intestinal em 212 acadêmicas da área da saúde na Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, encontrou que 35,8% das estudantes também residem com os pais.

Quanto a variável renda familiar, a porcentagem mais evidente fica entre 2 a 3 salários mínimos que correspondem a 61,9% dos indivíduos. Valores diferentes aparecem em outros estudos, o resultado mais próximo ao dessa pesquisa é do estudo de Muñoz *et al.* (2016), que obteve como dominância a renda familiar até 5 salários mínimos (45,5%). Lessa e Braz (2011) que observaram em sua pesquisa os fatores de

risco e prevalência de CI em graduandos de um centro universitário de Minas Gerais e encontraram que 45% da sua amostra declarou uma renda familiar entre 5 a 10 salários mínimos, o que pode ser explicado por ser tratar de uma instituição privada.

A prevalência de constipação intestinal segundo os Critérios de Roma III entre os acadêmicos foi de 56,6% (Gráfico 1).

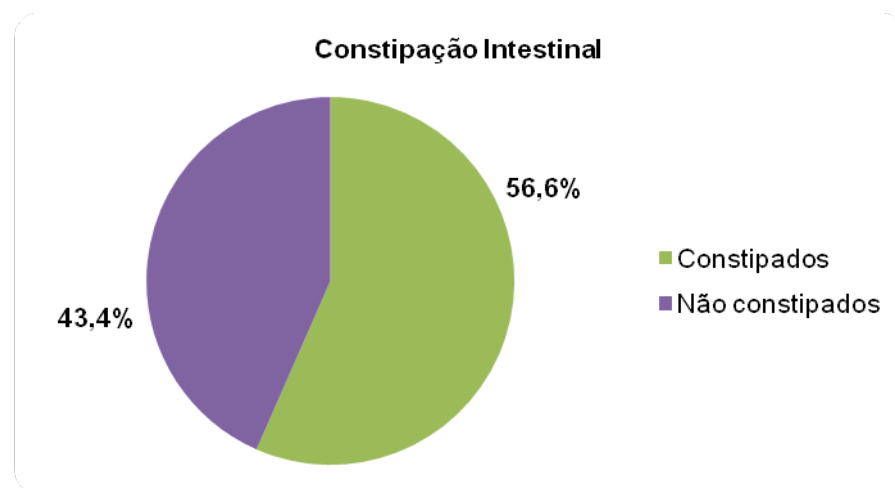


GRÁFICO 1- Prevalência de constipação intestinal em estudantes de fisioterapia de uma Universidade de Maceió/AL.

Legenda: %- Porcentagem

Fonte: Dados da Pesquisa.

Valor maior quando comparado a outros estudos, como a pesquisa de Silva *et al.* (2012) que analisou a prevalência e correlação entre constipação intestinal e ansiedade, com 40 alunos ingressantes da área da saúde em uma instituição de ensino superior na cidade de Curitiba e encontrou uma prevalência de 47,5% em sua amostra. Um estudo mais atual de Bomfim, Nunes e Alves (2017) realizado com 104 acadêmicos de fisioterapia na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, também investigou a prevalência de CI e encontrou a prevalência de 44% entre os estudantes. Menor ainda foi a prevalência apresentada no trabalho de Muñoz *et al.* (2016), em que 14,5% dos estudantes da área da saúde foram diagnosticados com constipação intestinal. Acredita-se que a taxa de prevalência de CI nessa pesquisa é mais alta que os outros estudos devido ao horário integral do curso e também a ausência de um restaurante universitário o que pode agravar os fatores de risco para esse distúrbio.

Será apresentado na tabela 2 a caracterização da amostra relacionada a prevalência de constipação intestinal. Em relação a variável idade, não houve associação significativa entre as distribuições dos constipados e não constipados a essa disfunção ($p > 0,05$). O que vai de encontro ao estudo de Silva *et al.* (2012) que observou em sua amostra que a prevalência da CI é mais alta nas idades de 18 a 19 anos e vai diminuindo a medida em que as idades aumentam.

Ao se avaliar a prevalência de CI entre os sexos é possível observar que há o predomínio de 85,9% pelo feminino quando comparado ao masculino 14,1%. Sendo estatisticamente significativo ($p=0,010$). Corroborando com esse trabalho, Silva *et al.* (2012), averiguaram em seu estudo valor semelhante (84,2%) quanto a prevalência de constipação intestinal no sexo feminino. Em uma revisão de literatura feita por Schmidt (2012), a prevalência de constipação intestinal variou de 2,6% a 26,9% e o sexo feminino foi apontado em todos os estudos analisados como fator associado à constipação intestinal.

Collete, Araújo e Madruga (2010) descreveram as alterações hormonais que ocorrem nas mulheres durante a fase lútea do ciclo menstrual, havendo uma elevação dos níveis de estrogênio, que são relacionados a um tempo mais longo no trânsito intestinal.

Quanto a variável “ano”, o que se destaca é a elevada taxa de constipação entre os acadêmicos do 3º ano (34,4%) sendo estatisticamente significativo ($p=0,005$), o que pode ser explicado por esse ano apresentar uma carga horária mais exigente quanto a aulas teóricas e práticas. O que vai de encontro ao estudo realizado por Lessa e Braz (2011) que pressupõe que quanto mais avançado for o ano, o aluno tem maior nível de esclarecimento e acesso as informações sobre os fatores de risco que podem ocasionar a constipação intestinal, o que leva a crer que os primeiros anos deveriam ter uma taxa maior de CI do que nos anos finais.

Com referência a variável “reside com quem” destaca-se que 61,9% dos constipados moram com os pais, porém esse valor não teve significância estatística ($p=0,086$), quando comparado com os não constipados. E vai de encontro com o estudo de Ziani *et al.* (2015) que encontrou em sua amostra uma prevalência de constipação maior com 43% em estudantes que não moravam com os pais.

	Constipados				p-
	Sim		Não		
Sexo	N	(%)	N	(%)	
Feminino	55	85,9	32	65,3	0,010
Masculino	9	14,1	17	34,7	
Ano					
1º	7	10,9	18	36,7	0,005
2º	19	29,7	12	24,5	
3º	22	34,4	7	14,3	
4º	16	25,0	12	24,5	
Reside					
Pais	39	61,9	23	46,9	0,086
Sozinhos	7	11,1	6	12,2	
Amigos	17	27,0	16	32,7	
Parentes	0	0	4	8,2	
Renda Familiar					
Menor ou igual a um salário	13	21,0	13	27,1	0,037
2 a 3 salários	45	72,5	25	52,1	
Maior que 4 salários	4	6,5	10	20,8	

TABELA 2- Caracterização da amostra relacionada à prevalência de Constipação Intestinal em estudantes de fisioterapia de uma Universidade de Maceió/AL.

N: número de estudantes; %: porcentagem; p- : significância estatística($\leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa

E vai de encontro com o estudo de Ziani *et al.* (2015) que encontrou em sua amostra uma prevalência de constipação maior com 43% em estudantes que não moravam com os pais. Acredita-se que mesmo morando com os pais, os acadêmicos passam a maior parte do dia na universidade, onde eles estão mais expostos aos fatores de risco, limitando a realização de uma atividade física ou de uma alimentação saudável.

Avaliando a variável renda familiar, foi possível observar uma predominância de constipados com 2 a 3 salários (72,5%), seguidos por aqueles de menor ou igual a um salário mínimo (21,0%) com significância estatística de ($p=0,037$). Rodriguez, Dantas Júnior e Moraes-Filho (2008) descrevem que a prevalência de constipação intestinal ocorre em maior número nas famílias de renda mais baixas. Concordando com o estudo de Collete, Araujo e Madruga (2010) que puderam ver uma tendência de elevação da prevalência de CI de acordo com que o nível econômico vai diminuindo.

A tabela 3 traz os hábitos de vida relacionados a prevalência de constipação intestinal nos estudantes. Sabe-se que a não realização das refeições em horários corretos é um fator de risco para o desenvolvimento da constipação intestinal. Foi possível observar que 50% dos constipados realizam mais de 5 refeições por dia, seguidos de 35,9% que se alimentam regularmente 3 vezes ao dia, sendo observada uma significância estatística ($p=0,007$). Valor inferior ao constatado no estudo de Lessa e Braz (2011) em que 66,66% dos constipados relataram realizar mais de 4 refeições diárias e uma porcentagem superior ao encontrado no estudo de Ziani *et al.* (2015) em que 35% das acadêmicas referiram realizar também 4 ou mais refeições por dia.

Tratando-se da frequência de alimentação de fibras, 68,8% dos constipados e 67,5% dos não constipados referiram que as vezes se alimentam de fibras (tabela 3), valores muito próximos, não apresentando, então, significância estatística ($p=0,910$). Uma maior porcentagem foi encontrada na pesquisa de Bomfim, Nunes e Alves (2017), em que 80% dos constipados também referem consumir fibras as vezes.

Analisando a variável ingestão de água (dia), a maioria dos constipados (46,9%) e dos não constipados (49,0%) ingerem mais de 6 copos de água por dia, não havendo significância estatística ($p=0,802$). Indo de encontro ao estudo de Lessa e Braz (2011) onde verificou-se que os indivíduos constipados apresentaram maior porcentagem de ingestão abaixo ou igual a 7 copos de água por dia (77,78%).

Os percentuais para a prática de atividade física também não obtiveram significância estatística ($p=0,404$), não sendo possível relacionar o sedentarismo ao desenvolvimento da CI. Destaca-se que 71,9% dos constipados não realizam atividade física. No trabalho de Cota e Miranda (2006), foi encontrado um cenário inferior ao

desse estudo, em que, dos indivíduos constipados, 65% não praticavam atividade física.

Referente a ingestão de bebida alcoólica, dos indivíduos constipados, 44,4% relataram fazer o uso da mesma, enquanto que, dos não constipados, 28,6% disseram que ingerem esse tipo de bebida, porém esses valores não apresentaram significância estatística no resultado ($p=0,085$).

Dos constipados da presente pesquisa, 43,5% não tem histórico de constipação intestinal na família. Diferente do que ocorreu no estudo feito por Muñoz *et al.* (2016) que investigou em 434 indivíduos, a constipação intestinal e fatores associados em estudantes universitários da área de saúde, encontrando um histórico familiar de CI em sua amostra total de 58,2%, a prevalência de CI foi maior no grupo com história familiar positiva (15,7%) que no grupo com história familiar ausente de CI (12,8%).

	Constipados				p-
	Sim		Não		
Frequência de alimentação (dia)	N	(%)	N	(%)	
Menos que 3 vezes	2	3,1	8	16,3	0,007
3 vezes	23	35,9	22	44,9	
5 vezes	32	50	11	22,4	
Mais que 5 vezes	7	10,9	8	16,3	
Frequência de alimentação de fibras					
Sempre	18	28,1	15	30,6	0,910
As vezes	44	68,8	33	67,5	
Nunca	2	3,1	1	2,0	
Ingestão de água (dia)					
Menos que 3 copos	19	29,7	16	32,7	0,802
4 a 5 copos	15	23,4	9	18,4	
Mais que 6 copos	30	46,9	24	49,0	
Prática de atividade física					
Sim	18	28,1	17	34,7	0,404
Não	46	71,9	25	65,3	
Ingestão de bebidas alcólicas					
Sim	28	44,4	14	28,6	0,085
Não	35	55,6	35	71,4	

TABELA 3 – Hábitos de vida relacionados à constipação intestinal em estudantes de fisioterapia de uma Universidade de Maceió/AL.

N: número de estudantes; %: porcentagem; p-: significância estatística ($\leq 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a realizar a evacuação em qualquer lugar fora de casa, tanto a maioria dos constipados (56,5%), quanto a dos não constipados (52,1%), referiram que não conseguem defecar fora de casa. Contudo esses valores não apresentam relevância estatística ($p=0,648$). A não obediência ao reflexo da evacuação dificulta o restabelecimento da resposta adequada ao reflexo gastrocólico (BOMFIM; NUNES;

ALVES, 2017).

Referente ao uso de laxantes, 90,6% dos constipados nega o uso de qualquer tipo de método laxativo, somente 9,4% relata ingerir chás ou medicamentos e apenas 2,1% dos não constipados relata fazer uso de algum método, nessa variável não foi possível realizar o teste para a relevância estatística. Foram encontradas porcentagens maiores no estudo de Jaime *et al.* (2009), que investigou a prevalência e fatores de risco da constipação intestinal em 200 universitários de uma instituição particular de Goiânia, dos indivíduos constipados, 16,46% utilizavam métodos laxativos como chás e medicamentos, e apenas 2,48% dos não constipados utilizavam métodos laxativos.

Tratando-se dos sintomas baseados no critério de Roma III, todos apresentaram alta significância estatística entre os indivíduos constipados, começando pela frequência evacuatória (53,6% de 0 à 3 vezes por semana; $p < 0,001$), esforço evacuatório (62,5%; $p < 0,001$), sensação de evacuação incompleta (50%; $p = 0,012$), fezes endurecidas ou fragmentadas (72,1%; $p < 0,001$), manobras manuais para facilitar a evacuação (16,4%; $p = 0,014$) e sensação de obstrução anal ao evacuar (31,1%; $p = 0,004$). Corroborando com este trabalho, Bomfim *et al.* (2017) averiguaram em sua amostra valores próximos ao dessa pesquisa: frequência evacuatória (63% de 0 à 3 vezes por semana); esforço evacuatório (76%); sensação de evacuação incompleta (61%); fezes endurecidas ou fragmentadas (80%); sensação de obstrução anal ao evacuar (30%) e manobras manuais facilitadoras (9%).

Destaca-se ainda que a ansiedade foi uma alteração encontrada em 46,9% dos indivíduos constipados, porém essa porcentagem não obteve significância estatística ($p = 0,056$). Número semelhante ao encontrado no estudo de Silva *et al.* (2012) que relacionou a prevalência de CI e ansiedade em 40 alunos ingressantes da área da saúde e encontrou que aproximadamente 49% dos constipados apresentavam algum nível de ansiedade, do mínimo ao severo.

4 | CONCLUSÃO

Constatou-se uma elevada prevalência de constipação intestinal entre os estudantes de Fisioterapia de uma Universidade de Alagoas com 56,6%. Ocorrendo de forma predominante no sexo feminino e prevalecendo nos estudantes do 3º ano do curso. Observou-se que os acadêmicos constipados foram os mais propensos a comportamentos pouco saudáveis como o sedentarismo, a não obediência ao reflexo da evacuação e a ingestão ocasional de alimentos de fibras. Por esses motivos é de grande importância a intervenção da universidade, através de estratégias que evitem ou minimizem os fatores de risco que colaboram para o desenvolvimento dessa disfunção.

REFERÊNCIAS

- BELO, G. M. S. **Suplementação de fibra solúvel (goma guar parcialmente hidrolisada) no tratamento da constipação intestinal funcional em pacientes hospitalizados.** 2003. 64f. Dissertação (Pós-Graduação) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- BOMFIM, I. Q. M.; NUNES, L. S.; ALVES, T. C. **Prevalência de constipação intestinal em estudantes de fisioterapia de uma universidade de Maceió/AL.** Rev. Ciênc Méd Biol, Salvador, v. 16, n. 1, p. 79-84, 2017.
- COLLETE, V. L.; ARAÚJO, C. L.; MADRUGA, S. W. **Prevalência e fatores associados à constipação intestinal: um estudo de base populacional em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil,** 2007. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p.1392-1402, 2010.
- COTA, R. P.; MIRANDA, L. S. **Associação entre constipação intestinal e estilo de vida em estudantes universitários.** Rev. bras. nutr. clín., São Paulo, v. 21, n. 4, p. 296-301, 2006.
- CUNHA, G. H; MORAES M. E. A; OLIVEIRA, J. C. **Condutas terapêuticas no manejo da constipação crônica.** Rev. Eletr. Pesq. Médica, Fortaleza, v. 2, n. 4, p.11-17, 2008.
- JAIME, R. P. et.al. **Prevalência e fatores de risco da constipação intestinal em universitários de uma instituição Particular de Goiânia GO.** Rev. Inst. Ciênc. Saúde, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 378-383, 2009.
- KAWAGUTI, F.S. et al. **Constipação na Gravidez.** Rev. bras. Coloproct., Rio de Janeiro, v. 28, n.1, p. 46-49, 2008.
- LESSA, N. M. V; BRAZ, C. R. S. **Fatores de risco e prevalência de constipação intestinal em graduandos do curso de nutrição de um centro universitário de minas gerais.** Nutrir Gerais, Ipatinga, v. 5, n. 8, p. 740-754, 2011.
- MUÑOZ, R. L. S et al. **Constipação instestinal e fatores associados em estudantes universitários da área de saúde.** Rev. Salusvita. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 351-366, 2016.
- OLIVEIRA, A. M. K, **Efeito da massagem do tecido conjuntivo na Constipação Intestinal.** 2007. 78f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- OLIVEIRA, J. N. et al. **Prevalência de constipação em adolescentes matriculados em escolas de São José dos Campos, SP, e em seus pais.** Arq. Gastroenterol. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 50-54, 2006.
- OLIVEIRA, S. C. M. et al. **Constipação intestinal em mulheres na pós-menopausa.** Rev Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 51, n. 6, p. 334-341, 2005.
- RODRIGUEZ, T. N.; SÁ, C. C.; MORAES-FILHO, J. P. P. **Constipação Intestinal Funcional.** Rev. Bras de Med., v. 65, n. 9, p. 266-272, 2008.
- SCHMIDT, F. M. Q. **Prevalência e fatores associados à constipação intestinal em adultos no município de Londrina, Paraná, Brasil, 2012,** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012.
- SILVA, D. O. et al. **Prevalência e correlação entre constipação intestinal e ansiedade.** Cad. da Esc. de Saúde, Curitiba, v. 6, p. 70-83, 2012.
- . TRISÓGLIO, C. et al. **Prevalência de constipação intestinal entre estudantes de medicina de uma instituição no noroeste paulista.** Rev. bras. Coloproct, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 203-209,

2010.

VIEIRA, E. P. et al. **Contribuição da manometria ano retal na avaliação da constipação intestinal crônica.** Rev. bras. Coloproct, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 348-360, 2005.

CONSTIPAÇÃO: uma perspectiva mundial. [S.l.]: World Gastroenterology Organisation. Nov. 2010. 15 p.

ZIANI, M. M.; CASTRO, A. A. M.; LARA, S. **Prevalência de constipação intestinal em estudantes da área da saúde.** Rev. Saúde (Santa Maria), Santa Maria-RS, v. 41, n. 1, p. 201-208, 2015.

Gestão, Educação e Promoção da Saúde - I Congresso Virtual Brasileiro, Minas Gerais, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-400-9

